



INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA SEGUNDO O SEXO, NO BRASIL, EM 2018

Polyana Maria Cruz Collaço¹; Larissa Edilza de Lima ²; Suely Coelho Tavares da Silva ³

1 – Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Endereço: Professor Batista Leite, 174, CEP: 58020-600, João Pessoa – PB. E-mail: polyanacolaco@gmail.com

2 - Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

3 – Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB.

RESUMO:

O câncer é considerado uma das principais causas de morte mundialmente. Além disso, diversos fatores estão colaborando para o aumento da incidência, inclusive crescimento populacional, envelhecimento, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo. Objetivou-se reconhecer os cânceres mais incidentes entre homens e mulheres e identificar o câncer mais incidente e comum entre ambos os sexos, no ano de 2018, no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e documental a partir de estatísticas fornecidas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Ministério da Saúde (MS) cuja base de dados foi construída com os indicadores da estimativa de câncer no Brasil de 2018. Constatou-se que as neoplasias que mais atingem aos homens são respectivamente: próstata (31,7%); traqueia, brônquio e pulmão (8,7%); cólon e reto (8,1%). Verificou-se que nas mulheres o câncer de mama incide em (29,5%), colón e reto (9,4%) e colo do útero (8,1%). Considerando esses resultados, é possível perceber que o câncer em comum entre os sexos e mais incidente é o colón e reto, representando para os homens (8,1%) e para as mulheres (9,4%) dos casos. Com isso, é importante que haja estudos epidemiológicos e a identificação precoce da doença para que melhores sejam os benefícios para os pacientes.

DESCRITORES: neoplasias; incidência; Brasil; saúde coletiva.

INCIDENCE OF NEOPLASIA BY SEX, IN BRAZIL, IN 2018

ABSTRACT:

Cancer is considered one of the leading causes of death worldwide. Thus, several factors are collaborating to increase incidence, including population growth, aging, smoking, alcoholism, sedentary lifestyle. The objective was to recognize the most frequent cancers among men and women and to identify the most common and common cancer in both sexes in 2018, in Brazil. This is a descriptive, quantitative and documentary study based on statistics provided by the National Cancer Institute (INCA) and the Ministério da Saúde (MS), whose database was constructed with the Brazilian cancer estimates for 2018. It was found - the neoplasias that affect men respectively: prostate (31.7%); trachea, bronchus and lung (8.7%); colon and rectum (8.1%). It was found that in women, breast cancer affects (29.5%), colon and rectum (9.4%) and cervix (8.1%). Considering these results, it is possible to

COLLAÇO PMC; LIMA LE; SILVA SCT. Incidência de neoplasia segundo o sexo, no Brasil, em 2018. Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 79-85.



perceives that the common cancer between the sexes and more incident is the colón and rectum, representing for the men (8.1%) and for the women (9.4%) of the cases. Thus, it is important that there be epidemiological studies and early identification of the disease so that the benefits to patients are better.

KEYWORDS: neoplasias; incidence; Brazil; collective health.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo e, conforme estudos, ocorreu um aumento no número de novos casos e mortes no mundo devido à doença, sendo mais da metade em países de baixa e média renda¹. Nesses países, as doenças infecciosas estão sendo menos incidentes do que as doenças e agravos crônicos não transmissíveis, incluindo o câncer, no que se refere à utilização dos serviços de assistência em saúde pelos acometidos². Contribuem para o referido aumento: crescimento populacional e envelhecimento, aliado ao estilo de vida, incluindo tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, bem como altas taxas de infecção por microorganismos implicados na etiologia de doenças malignas como o papilomavírus humano (HPV) e outras neoplasias, o qual leva ao desenvolvimento de câncer do colo do útero e outros cânceres¹.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o ano de 2016, eram esperados 596 mil casos novos no Brasil, sendo 51% no sexo masculino. Dentre esses, a neoplasia maligna mais esperada (excetuando-se pele não melanoma) era a de próstata com 28,6% dos novos casos seguida pela neoplasia de traqueia, brônquio e pulmão, com taxa de incidência estimada de 8,1%. Nas mulheres, o câncer mais incidente estimado (exceto pele não melanoma) era o de mama com 28,1% dos novos casos, seguido do câncer de cólon e reto, com taxa de incidência de 8,6%. Ademais, observou-se que o câncer de colo de útero era o terceiro mais incidente estimado com 7,9% dos novos casos³.

Em contrapartida, em outros países, como por exemplo a Somália, em um estudo com 403 casos de câncer, denotou-se que a neoplasia maligna mais incidente, em ambos os sexos, foi o câncer de esôfago com 32,3% dos casos, o que sugere que fatores de risco ambientais e hábitos nutricionais, como excesso de gordura corporal, incluindo sobrepeso, obesidade e ganho de peso, têm forte influência nessa população⁴⁻⁵. Segundo estudos em pesquisa sobre câncer nos Estados Unidos, esses fatores, além de influenciarem no desenvolvimento de adenocarcinoma do esôfago, tem associação com câncer de mama (em mulheres pós-menopausadas), cólon e reto, endométrio, vesícula biliar, estômago, rim, fígado, ovário, pâncreas e tireóide; meningioma e mieloma múltiplo⁵.

Apesar de a incidência do câncer ser mais elevada nos países desenvolvidos, a mortalidade pela doença tem sido mais alta nos países pobres e em desenvolvimento, tal fato, evidencia, primariamente, as divergências nos caracteres da doença, assim como no acesso ao rastreamento precoce, diagnóstico e tratamento⁴.

Dessa forma, observa-se que a quantidade de pessoas com neoplasias, no Brasil, vem aumentando nos últimos anos. Entretanto, há muitas barreiras para a prevenção do



surgimento dessas doenças como: falta de recursos de tratamento, infraestrutura de tratamento inadequada e disponibilidade limitada de atendimento.¹

Assim, há necessidade de reconhecer a incidência dos cânceres com ênfase na sua distribuição por sexo mais acometido entre homens e mulheres, no ano de 2018, no Brasil, bem como identificar o câncer mais incidente e comum entre ambos os sexos, no ano de 2018, no Brasil, a fim de ofertar serviços de saúde de qualidade e resolutivos.

Objetiva-se, nesse estudo, reconhecer os tipos de cânceres de maior incidência, segundo o sexo acometido e identificar a incidência mais comum desses tumores malignos para ambos, homens e mulheres, no ano de 2018, no âmbito nacional.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e documental a partir de estatísticas fornecidas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Ministério da Saúde (MS) cuja base de dados foi construída com os indicadores da estimativa de câncer no Brasil, bem como os indicadores da coordenação de prevenção e vigilância e da divisão de vigilância e análise de situação, de 2018.

Realizou-se uma correlação dos dados analisados com dados obtidos em artigos nacionais e internacionais das bases de dados, indexadas: PubMed (National Library of Medicine - EUA), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) estes nos idiomas português, inglês.

Na pesquisa, utilizou-se operadores booleanos: AND e OR, tendo como Código Internacional de Doenças – CID 10: C61 (Neoplasia maligna da próstata); C33 (Neoplasia maligna da traquéia); C34 (neoplasia maligna dos brônquios e pulmões); C18 (neoplasia maligna do cólon); C20 (neoplasia maligna do reto); C50 (neoplasia maligna da mama); C53 (neoplasia maligna do colo de útero). Os descritores foram escolhidos a partir da base de DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). A análise dos dados foi realizada com o programa estatístico Microsoft Excel ® onde foi analisado as neoplasias mais incidentes por sexo e comum entre estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que do ano 2016 para 2018, houve um aumento de 6,5% no número de novos casos de neoplasias envolvendo ambos os sexos. Tal fato, pode estar associado às alterações demográficas manifestas pela redução das taxas de mortalidade e natalidade, consequentes ao aumento da expectativa de vida e ao envelhecimento populacional, acarretando aumento da incidência de doenças crônicas, sobretudo o câncer⁸.

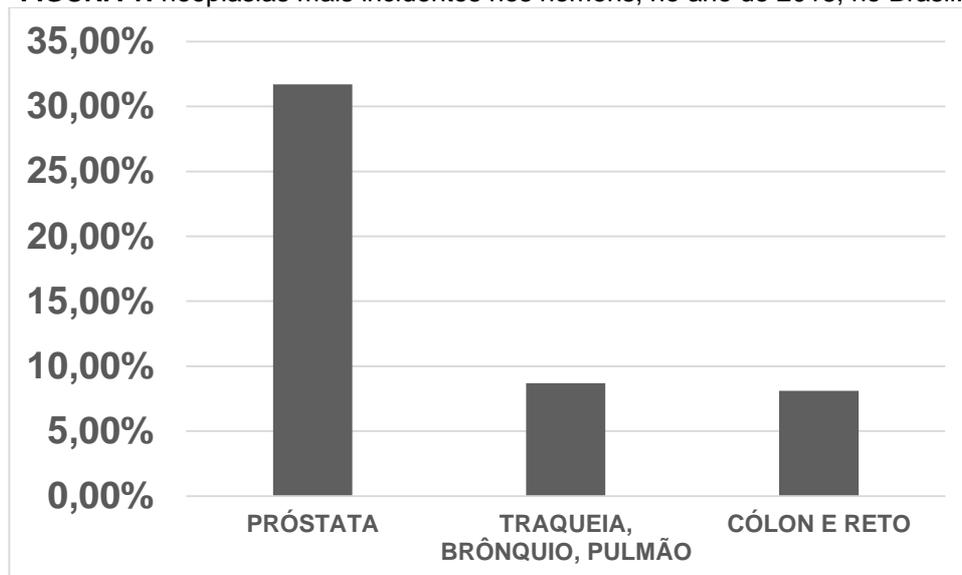
Além disso, denotou-se que os 5 tipos de câncer mais incidentes estimados no homem foram: próstata; traqueia, brônquio e pulmão; cólon e reto; estômago e cavidade oral (Figura 1). A despeito de ter sido a neoplasia maligna mais incidente, o câncer de próstata configurou-se como a principal causa de óbitos por câncer no sexo masculino, também no período de 1996 a 2010⁸. Ademais, constatou-se ainda, no mesmo período um percentual



de neoplasias malignas nos homens, evidenciando-se que a atenção à saúde do homem não se desenvolveu da mesma forma que as políticas de saúde voltadas às mulheres⁸⁻⁹.

Como observado, outra neoplasia bastante incidente em homens foi o câncer de cavidade oral, o qual, em estudos, verificou-se estar associado às condições socioeconômicas, ou seja, populações com baixo desenvolvimento socioeconômico tendem a ter um maior contato com os fatores de risco (tabagismo e alcoolismo), assim como, apresentar condições de saúde bucal precárias e carências nutricionais⁸.

FIGURA 1: neoplasias mais incidentes nos homens, no ano de 2018, no Brasil:



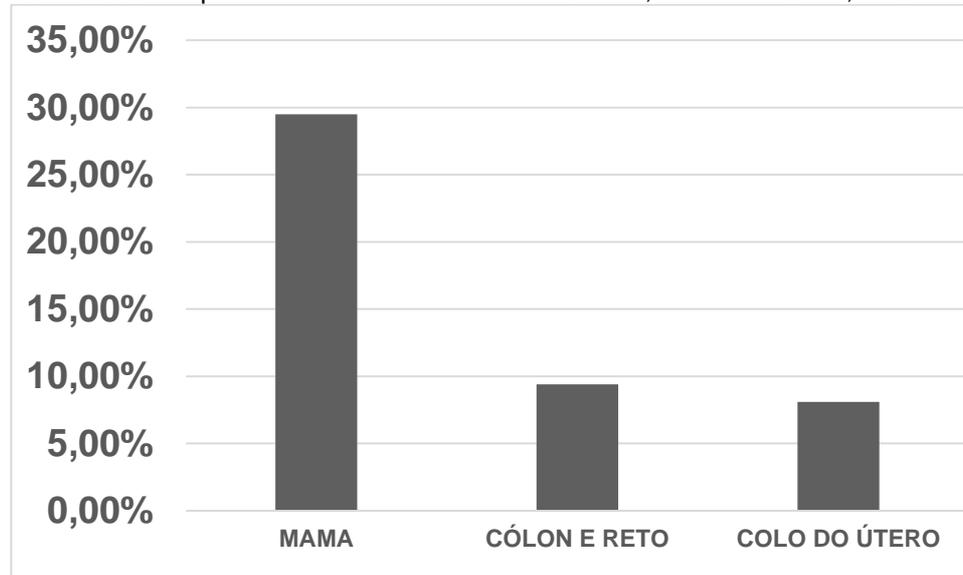
Fonte: Dados da pesquisa retirados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2018.

Nos últimos anos, em especial 2018, o Brasil apresentou um significativo aumento no número de neoplasias. Constatou-se que os 5 tipos de neoplasias malignas mais incidentes estimadas em mulheres foram: mama; cólon e reto; colo do útero; traqueia, brônquios e pulmão; e glândula tireoide (Figura 2).

Nota-se que, em países desenvolvidos, a introdução do rastreamento para o câncer de mama levou a uma importante redução na incidência e na mortalidade da doença, prolongando a sobrevivência das pacientes. Entretanto, esse fato não foi observado em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, onde o acesso a cuidados primários e especializados é limitado⁹.



FIGURA 2: neoplasias mais incidentes nas mulheres, no ano de 2018, no Brasil:



Fonte: Dados da pesquisa retirados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2018.

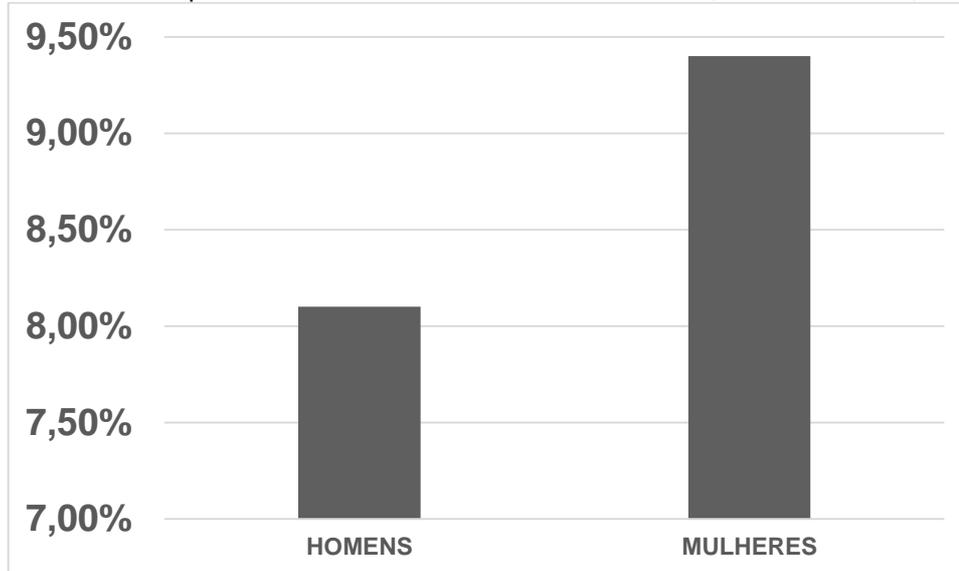
Outra neoplasia bastante incidente e a terceira mais estimada para o sexo feminino em 2018, foi a neoplasia maligna de colo de útero, cuja principal etiologia é a infecção pelo HPV. Trata-se de uma neoplasia de progressão lenta e rastreável pelo exame de Papanicolau, este, apesar de ser um método amplamente disponível para a população feminina, sofre influência de fatores como idade avançada, baixo nível socioeconômico, pertencimento a certos grupos étnicos, não ter cônjuge (solteiras, separadas e viúvas), aos quais associam-se a não realização do exame⁹.

Percebeu-se que, em ambos os sexos, as estimativas para o câncer de traqueia, brônquios e pulmão foram bastante incidentes. A neoplasia maligna de pulmão, por exemplo, está relacionada, principalmente, ao tabagismo, mas também está associada à exposição ocupacional ao amianto na indústria de pastilhas e freios, na fabricação de fibrocimento e tecelagem de têxteis e, também, sílica na indústria da construção civil¹⁰.

Aliado a isso, o câncer de cólon e reto também se mostrou muito incidente em ambos os sexos (Figura 3). Configura-se entre os cinco tipos de câncer mais diagnosticados, e sendo a terceira maior causa de mortes relacionadas ao câncer no Brasil¹¹. Sabe-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia são dieta pobre em fibras, obesidade e sedentarismo¹¹.



FIGURA 3: neoplasias mais incidentes em ambos os sexos, no ano de 2018, no Brasil:



Fonte: Dados da pesquisa retirados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2018.

CONCLUSÃO:

Em 2018, no Brasil, ocorreu uma grande incidência de casos de câncer envolvendo homens e mulheres tendo como fatores contribuintes: crescimento populacional, envelhecimento, estilo de vida, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo entre outros. Com isso, é importante que haja estudos epidemiológicos, diagnóstico precoce da doença, campanhas educativas de prevenção para que melhores sejam os benefícios para os pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Sivaram S, Sanchez MA, Rimer BK, Samet JM, Glasgow RE. Implementation Science in Cancer Prevention and Control: A Framework for Research and Programs in Low- and Middle-Income Countries. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*, [citado 2019 maio 18] 23(11): 2273-2284, November 2014. Disponível em: <http://cebp.aacrjournals.org/content/23/11/2273.full-text.pdf>.
- 2- Guerra MR, Bustamante-Teixeira MT, Corrêa CSL, Abreu DMX, Curado MP, Mooney M et al. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. *Revista brasileira de epidemiologia*. [Internet]. [Citado 2019 Maio 18]; 20(1): 102-115. Maio 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2017000500102&lng=pt.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado 2019 maio 18]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>.
- 4- Baş Y, Hassan HA, Adigüzel C, Bulur O, Ibrahim İA, Soydan S. The distribution of cancer cases in Somalia. *Seminars in Oncology* [citado 2019 maio 18], 44(3), 178–186. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0093775417300313?via%3Dihub>.

COLLAÇO PMC; LIMA LE; SILVA SCT. Incidência de neoplasia segundo o sexo, no Brasil, em 2018. *Revista Saúde e Ciência online*, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 79-85.



- 5- Steele CB, Thomas CC, Henley SJ, et al. Vital Signs: Trends in Incidence of Cancers Associated with Overweight and Obesity — United States, 2005–2014. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* [citado 2019 maio 18]; 66:1052–1058, 2017.
- 6- CID-10, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Décima Revisão. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo/Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana de Saúde. 2008
- 7- Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Estimativa do número de casos novos de 2018. Rio de Janeiro, INCA. 2004. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 15 mar 2019.
- 8- Barbosa IR. Tendências e projeções da mortalidade pelos cânceres específicos ao gênero no Brasil. 2015. 126f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015 [citado 2019 maio 18]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19917>.
- 9- Barbosa IR, Costa ICC, Pérez MMB; Souza DLB. As iniquidades sociais e as disparidades na mortalidade por câncer relativo ao gênero. *Revista Ciência Plural* [citado 2019 maio 18]. 1(2):79-86, 2015.
- 10- Cordeiro TMSC, Carneiro Neto JN, Mattos AIS, Souza FO, Mercedes MC, Santana TS. Câncer relacionado ao trabalho no Brasil: descrição das notificações, 2007-2012. *Mundo saúde (Impresso)* [citado 2019 maio 18]; 41(2): 232-243, abr. 2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973004>.
- 11- Oliveira AG, Curado MP, Koechlin A, Oliveira JC, Silva DRM. Incidence and mortality from colon and rectal cancer in Midwestern Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [citado 2019 maio 18] 19(4): 779-790, out-dez. 2016. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rbepid/2016.v19n4/779-790/en>.